



MECANISMOS DA INTOLERÂNCIA AO ESFORÇO FÍSICO NA DOENÇA RENAL DO DIABETES

JULIANA RODRIGUES; TANI ROBERTO NERES MEIRA; LUIS CUADRADO MARTIN

Introdução: A doença renal do diabetes é uma complicação crônica que acomete aproximadamente 35% dos seus pacientes, sendo a principal causa de doença renal crônica no mundo. Em estudo prévio em nosso grupo, identificamos a associação entre a albuminúria e intolerância ao esforço em uma coorte de diabéticos. É importante a compreensão dos mecanismos que possam explicar esse fenômeno, porém não identificamos na literatura estudos que tenham avaliado essa questão. **Objetivo:** Portanto, o objetivo deste estudo é verificar associações entre disfunções cardíacas, hematológicas, pulmonares ou musculares na tolerância ao exercício físico em portadores de doença renal do diabetes, no sentido de lançar luz ao mecanismo que possa ligar à intolerância ao exercício físico. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo prospectivo transversal, com casuística composta por pacientes do HC da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), maiores de dezoito anos, diabéticos, albuminúricos e portadores de doença renal crônica. Após a aprovação do Comitê de ética em Pesquisa, os sujeitos elegíveis para o estudo e que concordaram em participar foram submetidos a uma avaliação clínica, exames laboratoriais, de imagem e realizaram o teste de caminhada de seis minutos. Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com o desempenho do teste de caminhada de seis minutos em conformidade com o escore da escala de Borg: (1) Superior à mediana e (2) inferior à mediana. O tamanho amostral foi de 38 pacientes, os grupos foram comparados pelos testes do Qui-quadrado, teste “t” ou teste de Mann-Whitney. A significância estatística será definida ao nível de 0,05. **Resultados:** em relação ao desempenho no teste de caminhada de seis minutos, observou-se que o grupo com melhor desempenho, mostrou uma melhor fração de ejeção e maior força muscular esquelética em relação ao outro grupo, apresentando também uma maior SpO₂ tanto inicial quanto ao final do teste de caminhada, e força muscular periférica. **Conclusão:** Conclui-se, que os portadores de doença renal do diabetes, conforme melhor seu desempenho no TC6, apresentam uma melhor fração de ejeção, melhor saturação periférica e força muscular esquelética, mostrando uma associação cardíaca e muscular em relação ao exercício físico.

Palavras-chave: **DOENÇA RENAL; DIABETES; EXERCÍCIO FÍSICO**